

17

182

B. 974

TROVAS DA MENINA FERMOSA.

OBRA NOVAMENTE FEITA A MANEIRA
de Dialogo entre hum Amante, e huma Dama, e no fim
huma cantiga, que diz: *Na fonte est a Lianor,*
e outra que diz: *Isabel, e mais Francisca.*

LISBOA OCCIDENTAL.

Na Officina de MANOEL FERNANDES DA COSTA,
Impressor do Santo Officio. Anno 1738.

Com todas as licenças necessarias.

A custa de Miguel de Almeida e Valconcellos Mercader de livros.

meb394684

(2)

Cantiga

RES
974/12

Menina fermosa,
 Dizey do que vem,
 Que sejais irosa
 Com quem vos quer bem.
 Porque se conferta
 Rosto, e condiçãõ,
 Dais por galardãõ
 A pena muy certa.
 Sendo taõ fermosa,
 Dizey do que vem,
 Que sejais irosa
 Com quem vos quer bem?

Ella.

Que me dà a mim dislo,
 Que vòs padecais,
 Será por de mais
 O vosso seruiço.
 Não terey piedosa
 Nunca com ninguem,
 Senãõ sempre irosa
 Com quem me quer bem.

Elle.

Mostray-vos lugeita;
 Menina taõ bella,
 Pois vòs lois aquella
 Que Deos fez direita.
 Pois lois taõ fermosa,
 Muito vos convem
 Seres piedosa
 Com quem vos quer bem.

Teres piedade
 Não vos custa nada,
 Que vos he taixada
 Tanta crueldade,

Cruel, e fermosa
 Não o tem ninguem:
 Porque lois irosa
 Com quem vos quer bem?
Ella.

Pois que perguntais,
 Dirvos-hey porque;
 Porque o certo he,
 Que vos enganais.
 A mulher fermosa,
 Que virtude tem,
 Ha de ser irosa
 Com quem lhe quer bem.
Elle.

Com quem vos quer bem
 Não deveis ter ira,
 Quem por vos tulpira
 De amor lhe vem.
 Mostrar tal deidem
 He cousa espantola:
 Não sejais irosa
 Com quem vos quer bem.
Ella.

Quem me injuriasse
 Perdoar-lhe-hia,
 O que não seria
 A quem me amasse?
 A tençãõ damnosa
 Que os homens tem,
 A que he virtuosa
 Saber não convem.
Elle.

Que quereis que queira,
 Por vos contentar?
 Deixarme-hey matar,
 Pois lois taõ guerreira.

Mo:

{ 3 }

Morte muy famosa
Soffrer me convem,
Porque sois irosa.
Com quem vos quer bem.

Ella.

Se vós vos matais,
Vós sois o culpado,
Vós mesmo coitado
A vós condemnais.
Porque em ser fermosa,
Não mato ninguém.
Nem por ser irosa
Com quem me quer bem.

Elle.

Mostray vossa graça,
Pois sois generosa,
Mas sois tão irosa,
Que não ley que faça.
Menina, meu bem,
Pois sois tão fermosa,
Sede piedosa
Com quem vos quer bem,

Menina fermosa,
Huma só bastará,
E não me matará.
Com ser rigorosa.
Seres piedosa

Muito vos convem:
Não seiais irosa
Com quem vos quer bem.

Vencer o vencido,
He o morto matar:
Não queirais tomar
Tão fraco partido.

Morrer me convem
Morte muy penosa,

Porque sois irosa
Com quem vos quer bem.

Ella.

De ouvir vossa falla
Não sou deseiosa,
Porque a virtuosa
Vence quando calla.

Fallar não convem.

Assim de danhosa,
Porque souis irosa,
Com quem me quer bem?

Se usar piedade,
Com ser amorosa,
Serey suspeitosa
De minha bondade.

Não cuide ninguém,
Que por ser fermosa,
Que seja piedosa
Com quem me quer bem?

Eu sou menina
De muy pouca idade,
Minha mocidade
A amores me inclina.
A tenção damnosa,
Que os homens tem,
Me faz ser irosa
Com quem me quer bem.

Elle.

Vossa fermosura,
Com serdes menina,
A todos inclina
Pedir sepultura.

Morte muy damnosa
Soffrer me convem,
Porque sois irosa
Com quem vos quer bem.

Ella.

Ella.

Olhay cá meu amo,
 Sois muy despojado,
 Se fois avilado,
 Já vos delengano.
 Sey que sou fermosa,
 Se por tal me tem,
 Hey de ser irosa
 Com quem me quer bem.
 Não quero mentagem,
 Que quereis de mim,
 Deixay o latim,
 E fallay linguagem.
 Eu não soy pôr grossa,
 O mal que vos vem,
 E se sou irosa
 Faço muito bem.

Elle.

Eu sou Portuguez,
 Não fallo latim,
 Espero o fim.
 Que vós me dareis.
 E pois fois fermosa,
 Morrer me convem,
 Porque fois irosa
 Com quem vos quer bem.

Ella.

Sempre Portuguezes
 Tem louca outadia,
 Minha fantezia
 He as dos Menezes.
 Se sou tão fermosa,
 E por tal me tem,
 E se sou teimosa,
 Sey que faço bem.
 Prometti ser Freira,

E fiz profissaõ
 Com vontade inteira
 No meu coraçãõ.

He muy virtuõsa
 Quem tal tençaõ tem,
 E se sou irosa
 Não me culpe alguem.

Elle.

Mais fois vos perfeita
 Para casamento,
 Que para Convento
 Serdes tão fugeita.
 Sois muy enganosa,
 E daqui vos vem,
 Que seys ayrosa
 Com quem vos quer bem.

Ella.

A mulher guarrida,
 Em que seja boa,
 De toda a pessoa
 He favorecida.
 E muito damnosa,
 Quem virtudes tem,
 Se for amorosa
 Com quem lhe quer bem.

Quem me vir fallar
 Com tanto despejo
 Cuidará que de sejo
 De vos agradar.

E se sou fermosa,
 Não cuide ninguem,
 Que hey de ser piedosa
 Com quem me quer bem.

Não quero agora
 Fallar com meu pay,
 O dia se vay,

(5)

Ficay muito embora,

Elle

Naõ se vá minha Rosa,
Que morto me tem,
Por ser taõ irosa
Com quem lhe quer bem.

Segue-se a Cantiga, que diz:

Na fonte está Lianor.

Diz o Rústico.

NA fonte está Lianor
Lavando a talha chorádo,
A's amigas perguntando:
Vistes lá o meu amor?

Lianor na fonte estava,
Onde a talha encher queria,
Com a agua que corria
De seus olhos a lavava.

Fortemente lamentando,
Chorava com grande dor.
A's amigas perguntando:
Vistes lá o meu amor?

Seus olhos tornados fontes
Todas as faces cobriaõ,
As lamentaçoes enchiaõ
Do ecco valles, e montes.

Muy fortemente clamando
Dizia com grande dor:
Valles, que estais retumbando:
Viste lá o meu amor?

Tinha huma amiga sua,
Que se chamava Luzia,
A qual muito a reprehendia,
Porque era comfigo crua.

Dizia Lianor,
Se andasses como eu ando,

Naõ andarias chorando
Em busca do teu amor.

Tu segues a quem te foge,
Eu fujo a quem me segue,
Nunca busques quem se negue,
Nem queiras a quem te enoje.

Peza-me de tua dor,
Por certo muy triste ando
De te ver andar chorando
em busca de teu amor.

Tu es fermosa, e galante,
Se eu parecesse taõ bem,
Naõ amaria ninguem,
Em que fosse o nosso Infante.

Olha cá, mana Lianor,
Naõ ley porq andas chorando,
Que assim fez como ando
Naõ me falta tervidor.

Quem naõ tem necessidade;
Naõ sente a de ninguem,
Tu respondes como quem
Tem inteira liberdade.

Se te eu visse estar queimádo
Em vivo fogo de Amor,
Andarias como eu ando
Chorando com tanta dor.

Eu nací em Fevereiro,
Temo a calma de Agosto,
Em que naõ tenho bom rosto,
Deos me dará bom parceiro.

Arrenega do amor,
Pois te faz andar penando,
Pelos vales lamentando
A quem he teu servidor.

Falias como quem naõ sente,
Naõ sente quem bem naõ quer:

Dize

Dize como póde ser
Penada viver contente?
E se eu ando chorando
Em busca de meu amor,
Andaõ-me a mim buscando,
Porque não sou Lianor.

Penada viver contente,
Isto he contrario effeito,
Que quem razaõ não consente,
Isto he ser contra direito.

O!ha, mana Lianor,
Não estás filotofando,
Que se viveres chorando,
Rirme-hey do teu amor,

Amor que quer dizer ama,
Este he o nome delle;
E se elle te defama,
Da-lhe tu õ demo appelle.

Amor chamas tu Lianor
O que faz andar penando,
E de continuo chorando,
Dá ao demo tal amor.

Meu pezar, eu te confesso,
Que o tomo por prazer,
E folgo de padecer
Esta pena que padeço.

Inda que seja mayor
O trabalho em que ando,
Quando seja mais penando,
Então sinto menos dor.

Se es contente, porq choras?
Se choras, como es contente?
Se es lãa, como es doente?
Pois cada dia imploras.

Andas de mal em payor,
Por ti só te está matando,

Se alguẽm te está perguntando,
Dizes que não sentes dor.

Sómente por não parir
Não quero ser namorada,
Que se eu fosse calada,
Não me haviẽis de arguir.

Quando vejo aquella dor
Do parto, estar-se finando,
Estou entre mim jurando
De nunca tomar amor.

Dor he bem para doer
A do parto se lembrasse,
Porẽm quando o filho nasce,
Tudo lhe faz esquecer.

Grande couza he amor
A quem o tem de seu bando,
E por isto anda chorando
A triste de Lianor.

Huma mulher vi morrer
De parto de huma criança,
Jurey ante a vizinhança
De nunca calada ser.

Bem posso eu Lianor,
Andar sempre como ando,
Mas nunca hey de andar chorando
Em busca de meu amor (do

Eu Luzia, hey de calar
Em que padeça tormento,
Que do parir, e criar
Nasce o merecimento.

Em q agora ando chorando,
Buscando com grande dor,
Hey de viver descansada
Contente de meu amor.

Da fonte faz a ventura,
Não devẽra isso assim ser,

Que

(7)

Que sua graça, e fermosura
 Tinha outro merecer,
 Mas não chora Lianor
 Por servir, nem estar lavando,
 Era sua morte quando
 Lhe faltava o seu amor.
 Trazia as horas contadas,
 E como n'alma o trazia,
 Olhava, via as pizadas,
 Seu amor não parecia.
 Não via o seu amor,
 Mas parece em as olhando,
 A fermosura chorando
 Nos olhos de Lianor.
 Da fonte se despedia
 Com amigas, que alli estavaõ,
 Todas as talhas levavaõ
 Enramadas de alegria.
 Não levava Lianor
 Mais que dos seus olhos agua,
 A talha cheia de magoa,
 Por não ver o seu amor.

Segue-se outra Cantiga, que diz:
 Isabel, e mais Francisca.

Diz o Rufião.

I Isabel, e mais Francisca
 Ambas vaõ lavar ao mar,
 Se bem lavaõ, melhor trocem,
 Namoreime do seu lavar.
 Lavaõ com grande socego
 Sem fazer nenhum ruido,
 ainda que o mar ande vivo,
 Por ellas quer abrandar,

Ambas postas a hum penedo
 Cantando este cantar:
 Se bem lavaõ melhor trocem,
 Namoreime do seu lavar.
 Vaõ-le ao longo da praya,
 Apartadas do lugar,
 A roupa vem a lavar
 A' tombra de huma laya.
 Isabel levanta a lava,
 Francisca deixa molhar,
 Se bem lavaõ, melhor trocem,
 Namoreime do seu lavar.
 Na agua se descalçavaõ
 Estas meninas tão bellas,
 Camizas de Hollanda lavaõ,
 E as mãos mais alvas que ellas.
 Que mil cuidados vaõ dando,
 Isto não posso negar,
 Se bem lavaõ melhor trocem,
 Namoreime do seu lavar.
 Seus olhos resplandecentes
 Mais que pedra crystallina,
 A agua, que das mãos corre,
 Era como prata fina.
 O amor cego me inclina
 A por ellas suspirar,
 Se bem lavaõ melhor trocem,
 Namoreime do seu lavar.
 Veyo assim tambem Maria,
 Amigas d'ambas de duas,
 Com quatro amigas suas,
 Que lhe fazem companhia.
 Meteraõ-se na agua fria,
 Que corre junto do mar,
 Se bem lavaõ, melhor trocem,
 Namoreime do seu lavar.

Lavaõ

Lavavaõ em huma fonte
 Junto onde o mar batia,
 D'agua q̃ deice de hum monte
 Huma ribeira corria.

Naõ ha quem tenha ufadia
 De taes Nitas requestar,
 Se bem lavaõ, melhor trocem,
 Namoreime do seu lavar.

Eu estava escondido
 Dentro de humas verdes ramas,
 Que em ver taõ lindas Damas
 Fiquey de todo vencido.

Tiroume o cego Cupido
 Com setta por me matar,
 Se bem lavaõ, melhor trocem,
 Namoreime do seu lavar.

Pois ja que todos estamos
 Neste lugar escondido,
 Bem ferá que nos dispamos,
 E lavemos o vestido.

Estas naõ tinhaõ sabido,
 Que as hiaõ espreitar,
 Se bem lavaõ, melhor trocem,
 Namoreime do seu lavar.

Alli lavava Guimar,
 Joanna, e tambem Iria,
 Que vieraõ com Maria,
 Que estava para casar.

Nunca se quiz descalçar,
 Nem despir, por mais q̃ a forcem
 Se bem lavaõ, melhor trocem,
 Namoreime do seu lavar.

Naõ me pude entaõ soffrer,
 Que naõ dissesse a Maria:
 Ondé está tal companhia
 Vos houvereis de despir.

Ella deitou a fugir
 Com a roupa por lavar,
 Se bem lavaõ melhor trocem,
 Namoreime do seu lavar.

E as que estavaõ despidas,
 Sem sayas, e sem çapatos,
 Meteraõ-se entre as matas
 Muy tristes, e muy corridas.

Deixaõ as roupas trocidas,
 Que estavaõ por enxugar,
 Se bem lavaõ, melhor trocem,
 Namoreime do seu lavar.

F I M.